



Universidade Federal
de Campina Grande



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MAGNA SANDRA ALMEIDA DE OLIVEIRA PIRES

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO
EDUCATIVO**

CAJAZEIRAS – PB
2014

MAGNA SANDRA ALMEIDA DE OLIVEIRA PIRES

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES AO PROCESSO EDUCATIVO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Grau de Pedagogo. Sob a orientação da professora Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral.

CAJAZEIRAS – PB
2014

MAGNA SANDRA ALMEIDA DE OLIVEIRA PIRES

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO EDUCATIVO

Monografia aprovada em: ___/___/_____

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral (CFP/UFCG-Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Campos (CFP/UFCG)

Prof.^a Me. Maria Janete Lima(CFP/UFCG)

Prof.^a Me. Edinaura Almeida de Araújo (Suplente) (CFP/UFCG)

Dedico à minha mãe Antônia Vieira de Almeida (*in memoriam*). Uma mulher que sempre esteve presente em minha vida. Soube educar os filhos de forma exemplar, sempre me incentivou nos meus projetos. Uma pessoa de fé, mulher batalhadora que foi um exemplo em minha vida e que sonhava ver meu êxito também por aqui, mas com o chamado de Deus não foi possível sua presença física comigo.

AGRADECIMENTOS

A DEUS dedico primeiramente esse trabalho por ser essencial em minha vida, autor de minha história, meu guia, socorro presente na hora da angústia que sem ele não teria forças para essa longa jornada.

A toda minha família pelo apoio e colaboração ao longo da minha formação acadêmica.

Os meus pais (*in memoriam*) que na sua simplicidade sempre me apoiaram tanto na educação quanto nos meus projetos;

Aos meus tios que diariamente me incentivam, me dão força para que nunca fraqueje no caminho;

Ao meu esposo José Valdeir Pires pela paciência em suportar minhas ausências e minhas lamentações durante um longo tempo;

À professora Dr.^a Maria Gelaine Belchior Amaral orientadora deste trabalho que não dispensou esforços em transmitir seus ensinamentos para que eu aprofundasse cada vez mais meus conhecimentos;

Aos professores pela dedicação, paciência, companheirismo, incentivo de muitos, uma palavra amiga na hora mais difícil de minha vida;

Aos meus colegas de sala que muito me ajudaram na hora em que mais precisei;

A todas aquelas pessoas que contribuíram direta ou indiretamente no processo acadêmico.

Brincar com criança não é perder tempo, é ganhá-lo.
Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é
vê-los sentados enfileirados em sala sem ar, com
exercícios estéreis, sem valor para a formação do
homem.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O brincar na Educação Infantil é algo que nos leva a acreditar que crianças necessitam desse alicerce em sua vida. Este trabalho monográfico teve como objetivo analisar a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem, além de investigar se o uso das brincadeiras realizadas em sala de aula contribui para o desenvolvimento do educando. Por meio das brincadeiras as crianças podem ampliar seus conhecimentos sobre si mesmo e o mundo que as cerca. Muitos educadores e muitos pais ainda não entendem, ou talvez não saibam a importância das brincadeiras para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. Pode ser que para ambos a ideia era de que o ato de brincar é um simples passatempo, uma forma de diversão sem funções mais importantes que a de entreter a criança, sem levar em consideração que a brincadeira é capaz de oferecer à criança inúmeras possibilidades para as mudanças e dar a elas o apoio no seu desenvolvimento cognitivo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A abordagem foi qualitativa. Os instrumentos utilizados foram os dados coletados na entrevista semiestruturada. Além da entrevista, também foi feita a observação. Os sujeitos da pesquisa foram dois professores sendo um professor da referida creche e um outro professor de uma escola de Ensino Fundamental. Refletindo acerca das contribuições que trazem as brincadeiras em sala de aula tive a percepção da contribuição que traz para o aprendizado do educando, levando em conta o espaço e os materiais usados nas brincadeiras. Devido a tudo isso percebe-se também que a educação infantil é base para todas as outras etapas do processo educacional.

Palavras-chave: Brincar. Ensino. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

Playing in Childhood Education is something that leads us to believe that children need this foundation in your life. This monograph aims to analyze the importance of play in the teaching learning process, and to investigate whether the use of the games held in the classroom contributing to the development of the student. Through play, children can expand their knowledge about themselves and the world around them. Many educators and many parents still do not understand or may not know the importance of play for physical and mental development of the child. It may be that for both the idea was that the act of playing is a simple hobby, a form of entertainment without the most important functions to entertain the child, without taking into consideration that the game is able to offer numerous possibilities for the child changes and give them support in their cognitive development. The stimulation, variety, interest, concentration and motivation are also provided by the play situation, and there other situations that arouse the stimulation of children. If we add this to the opportunity to be part of an experience that, while possibly challenging, not threatening, is free from constraints and allows the participant to a significant interaction with the environment, the benefits of play become more apparent. However, sometimes playing can provide an escape from the pressures of reality to alleviate boredom and often for relaxation. Therefore, I say that with the playful banter in the classroom is a stimulus to the educational process of the children in their learning.

Keywords: Playing. Learning Teaching. Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.1 A história do brincar.....	11
2.2 Educação Infantil no Brasil.....	13
3 CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO.....	15
3.1 O espaço: A sua importância na infância.....	15
3.2 As brincadeiras no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.....	16
3.3 Por que se brinca na Educação Infantil?.....	17
4 O TRABALHO EDUCATIVO COM JOGOS.....	19
4.1 Por que trabalhar com jogos?.....	19
4.2 O educador e o lúdico.....	20
5 METODOLOGIA.....	23
6 RELATO DA PESQUISA.....	25
6.1 Observação.....	25
6.2 Entrevistas para professores.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais remotos, o brincar se faz presente na vida das crianças, tornando-se essencial para o seu desenvolvimento. É uma contribuição para o processo educacional. O brincar sem dúvida é um meio pelo qual os seres humanos exploram uma variedade de experiências em diferentes situações para diversos propósitos. É de grande importância as brincadeiras no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Sabemos que o direito de brincar está amparado por lei e essa é uma razão para que as brincadeiras não sejam extintas, principalmente na sala de aula, pois favorecem a descoberta, a imaginação uma vez que auxiliam na concentração, ajudando as crianças na descoberta do mundo. O educador também pode usar a brincadeira como uma atividade estimulante para crianças, mas pode também ser uma motivação e trazer alegria às referidas crianças. É um momento o qual elas podem estar usando para socialização.

O objetivo desse estudo monográfico é analisar a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, refletindo acerca das contribuições para o desenvolvimento do educando, identificando os tipos de brincadeiras e investigando as intencionalidades do educador durante o momento das brincadeiras em sala de aula.

Fazer o estudo sobre o brincar na educação infantil surgiu após o período do Estágio que realizei em uma creche com crianças de 4 a 5 anos de idade, onde senti a necessidade das crianças no sentido de um maior incentivo para elas. Sendo assim, usar brincadeiras na sala de aula é um momento onde a criança pode despertar em si mesma o seu próprio eu, seu lado cognitivo e fazer com que elas percebam a diversidade existente em sala de aula.

Como futura educadora, sei que brinquedos e brincadeiras são ingredientes vitais para uma infância saudável e uma aprendizagem significativa. Na sala de aula de educação infantil o brincar é algo incentivador à criança, mas também como tudo na vida tem sua dificuldade, com as brincadeiras na sala de aula não será diferente devido muitas vezes a quantidade de aluno na sala e a idade dos estudantes.

A brincadeira tem que ser trabalhada de modo em que as crianças entendam e sejam capazes de se desenvolver, ou seja, tem que ser trabalhada de acordo com o contexto as quais elas estão inseridas. O brincar é uma forma de cultura. A primeira das formas. A cultura pertence a todos e é por meio dela que as pessoas convivem. A criança por não conhecer todos os meios o qual se brinca, qualquer gesto se transforma em brincadeira.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A abordagem foi qualitativa. Utilizei como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Além da entrevista, fiz também o trabalho de observação. Os sujeitos da pesquisa foram dois professores sendo um professor da referida creche e um outro professor de uma escola de ensino Fundamental.

Esse trabalho servirá de fonte de pesquisa para todos aqueles que sentirem a necessidade de aprofundar seus conhecimentos, enriquecer seu vocabulário, também estimulando seu lado cognitivo.

Essa monografia será composta por capítulos assim distribuídos: no primeiro capítulo abordamos o brincar na educação infantil. No segundo capítulo será as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento do educando, no terceiro capítulo o trabalho educativo com jogos e no quarto capítulo a pesquisa e a análise dos dados.

2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A história do brincar

Desde a antiguidade a brincadeira, o brincar se encontra presente nos diversos lugares, em diferentes tempos presentes no meio onde a criança vive.

Em outros tempos as brincadeiras podiam ser outras, mas nos dias atuais elas foram reformuladas e daí foi sugerido novas formas de desenvolver a brincadeira. O brincar é natural na vida das crianças. É algo que faz parte do seu cotidiano.

Segundo Wajskop (2007) a brincadeira desde a tempos atrás era utilizada como instrumento para o ensino, contudo só depois do rompimento do pensamento romântico começaram a ver uma importância maior no brincar, pois antes a sociedade via a brincadeira como um ponto negativo ao trabalho, como sinônimo de desinteresse pelo que é sério.

A brincadeira é muito rica em fonte de estímulos ao desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança e também contribui no processo de socialização. Por meios das brincadeiras a criança pode ampliar seus conhecimentos. Ela permite a construção de novas possibilidades de ação e de formas inéditas de encontrar elementos do ambiente.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1988, p.27) “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém vínculo essencial com aquilo que é o não brincar”, ou seja, ela se manifesta como uma forma de imaginação. Machado (2003) destaca que mesmo antes da criança nascer a mãe já brinca com seu filho e faz uma associação com as suas brincadeiras as quais ela brincava. As brincadeiras são universais, estão na história do descobrimento. Ao longo dos tempos, fazem parte da cultura de um país, de um povo.

Ao analisar o histórico da Educação Infantil, deve se considerar que sua construção está ligada à concepção histórico-social de instituições como a família e da infância.

Desde a antiguidade a brincadeira vem se tornando algo presente na vida das crianças, seja ela da forma que for apresentada. De acordo com Machado (2003),

[...] a mãe também brinca com seu bebê mesmo antes de nascer, pois fica imaginando como será ser mãe, e associa as lembranças de quando brincava com sua boneca. Assim quando o bebê nasce, já tem uma relação criada da mãe para com o bebê e do bebê para com a mãe, pois já reconhece sua voz. No princípio, a relação acontece

como se fosse o brinquedo de sua mãe ao integrar com ele diariamente, a criança vai aprender a linguagem do brincar e se apropriando.

O homem é um ser histórico social, que constrói sua história no decorrer dos anos. A partir desse pressuposto a noção ou sentimento de infância foi construído ao longo da história.

Desde a antiguidade a palavra infância estava atrelada a incapacidade, a criança era menos que o adulto, por isso era representada como adulto em miniatura. Por se tratar de uma construção histórica no século XXI havia profundo desinteresse pela infância, sendo considerada como um período de transição sem nenhuma lembrança ou importância para a vida adulta. No século XIV surgem novos modelos para representar a infância. No primeiro modelo as crianças aparecem na forma de anjos, deixando a antiga ideia de adultos em miniatura. O segundo modelo de criança seria a imagem da criança sagrada representada pelo Menino Jesus ou por Nossa Senhora Menina, nessa época a ideia de infância estava ligada a Maria. O terceiro modelo de criança é a representação da criança nua. O gosto novo pelo retrato indicava que as crianças começaram a sair do anonimato em que sua pouca possibilidade de sobreviver as mantinha.

No século XVII passou-se a conservar a imagem da infância pela arte. A criança passou a ser representada sozinha sendo modelos favoritos dos pintores da época. No século XIX substituiu-se a pintura pela fotografia, porém a valorização da imagem da criança permaneceu e consolidou-se então a noção de família. Todas essas características demonstram que nem sempre escola, infância e família existiram da mesma forma.

Para a pesquisadora Kramer (2003), a ideia de infância não existiu sempre e foi modificada com o passar do tempo, historicamente de acordo com a modificação nas formas de organização da sociedade. Ela aparece com a sociedade capitalista, conforme ocorrem as mudanças na relação social da criança. Se para a sociedade feudal a criança se tornaria adulta assim que a mesma ultrapassasse o período de alta mortalidade e já pudesse trabalhar, para a sociedade burguesa a criança deve ser amparada e escolarizada. A visão contemporânea de infância se depara com uma série de mudanças, novos olhares e algumas rupturas com o modelo de infância concebido até então. A nova visão de infância possui outras características, novos interesses e necessidades que não existiam antes, essas necessidades estão atreladas ao novo sistema vigente, o capitalismo, o consumismo e globalização.

Por muitos anos a escola e a família eram os grandes responsáveis pela socialização e interação da criança com o mundo, nos dias de hoje outras mídias como a televisão e a internet são também responsáveis por essa função. Outro fator que convém ressaltar na mudança da

concepção de infância está ligado a nova característica da sociedade contemporânea, a individualização das pessoas. Os pais presos, a sua rotina estressante profissional, deixam seus filhos aprisionados em suas casas, permanecendo sozinhos por um longo tempo. Com isso a televisão por sua vez invade a vida das crianças pregando determinado estilo de vida, com modismos e ideais, ditando regras, brincadeiras, formas de ver o mundo. Estimulando a consumir cada vez mais, transformando-as crianças em seres consumidores desenfreados.

Nesse sentido, a mídia altera a noção de infância construída até os dias de hoje, reduzindo a criança a um sujeito consumidor. Segundo coisas que ela define como sendo próprias da criança. Respectivamente, por um lado biscoitos, Danoninho, sucos, roupas, aparatos para jogos, etc. por outro gesto, comportamento, posturas corporais, expressões, etc. Nesse aspecto a mídia constrói um significado diferente de infância, deixando de ser uma fase natural da vida, pois sendo então objeto de manipulação, construído, ditado, instruído pela mídia. Diferentemente da visão que prega a criança feliz, protegida, educada, segura. Ou seja, o que vemos hoje é a simulação da noção de infância.

2.2 Educação Infantil no Brasil

Observando o histórico da Educação Infantil, devemos considerar que ela está ligada a história social de instituições como a família e infância e escola.

Para estudar alguns aspectos históricos ligados à história da educação no Brasil, a pesquisadora Kramer (2003) divide a história em três períodos sendo eles: 1º período vai desde o descobrimento até 1874, 2º período de 1874 até 1889 e o 3º período de 1889 até 1930. Segundo Kramer (2003) do período do descobrimento até 1874, no Brasil não se pensava na infância tanto do aspecto jurídico quando do atendimento às crianças. Nesse período havia apenas casas para os abandonados de primeira idade e uma escola para os abandonados com mais de doze anos.

Já no 2º período de 1874 até 1889 há registros de alguns projetos assistencialistas elaborados por grupos especialmente médicos, porém muitos projetos não saíram do papel. Podemos observar que a assistência às crianças pequenas era praticada por médicos sanitaristas e associações de damas beneficentes sendo deixada de lado pelos órgãos públicos. Mas, se existiam algumas alternativas provenientes de grupos privados (conjuntos de médicos, associações de damas beneficentes etc.), faltava, de maneira geral, interessada administração

pública pelas condições da criança brasileira, principalmente a pobre (KRAMMER, 2003, p. 50).

No 3º período, até 1930, a criança já estava sendo assistida por diversas leis e instituições que principalmente durante as duas primeiras décadas prestavam atendimento médico, escolar e higiênico. Neste período predominou o desejo de alguns grupos em diminuir o desinteresse do governo em relação às políticas para as crianças.

Em 1899, foi criado o Instituto de Proteção e Assistência a Infância do Brasil para receber menores de oito anos, com o objetivo de privilegiar as necessidades das crianças pobres e as crianças com necessidades de alguns cuidados, criar leis para a proteção dos recém-nascidos, criar creches, maternidade e jardins de infância. Em 1908, teve início a “primeira creche popular cientificamente dirigida” a filhos de operários até dois anos e, em 1909, foi inaugurado o Jardim de Infância Campos Salles, no Rio de Janeiro.

Em 1919 inicialmente sob responsabilidade do Estado foi criado o Departamento da criança no Brasil, porém foi mantido por doações. Este departamento possuía diferentes tarefas, dentre as quais: monitorar a proteção da infância no Brasil, promover iniciativas de amparo à criança e mulher grávida pobre, promover congressos, divulgar boletins e uniformizar as estatísticas brasileiras sobre a mortalidade infantil.

Em 1930, resgata-se que a educação da criança pequena se baseou no assistencialismo médico e na psicologização da educação, atribuídos a “concepção abstrata da infância”. Surgiu então o Estado autoritário preocupado com as crianças consideradas não aproveitadas. A valorização da criança pelo Estado ocorreria gradativamente pós 1930. A década de 30 é considerada aqui como limite pelas modificações políticas, econômicas e sociais ocorridas no cenário nacional - em estreita relação com o cenário internacional – e que se refletiriam na configuração das instituições voltadas às questões de educação e saúde, como também na sua política.

O Estado cria vários órgãos de amparo assistencial e jurídico para a infância afirmando a política de valorização da criança, como adulto em potencial, sem vida social.

Mesmo com esforços empreendidos, a política de assistência social não atingiu a todos, sendo que sua prática foi muito desigual, com recursos escassos e atendimento voltado mais para os problemas de saúde do que para os da educação propriamente ditos. Acentuando assim, os problemas de desigualdade social já existente na sociedade.

3 CONTRIBUIÇÕES DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO EDUCANDO

3.1 O espaço: a sua importância na infância

No Brasil houve uma grande concentração populacional em muitas cidades, determinando uma fórmula de se utilizar os espaços. O Brasil foi um País marcado pela urbanização, pois esse foi um fenômeno que desde o século passado afetou vários países.

É de grande importância para a criança que ela faça parte da história do lugar onde ela habite para isso é necessário que seja oferecido a ela um espaço onde aconteça a transmissão de cultura, onde eles possam brincar e ter a oportunidade de criação, pois quando ela brinca, reinventa cenas do cotidiano que deixaram um marco em sua vida, é nesse momento que ela está começando a construir sua história.

Ao fazer movimentos com o seu corpo, a criança inventa brincadeiras e assim pode construir o seu eu, sua imaginação e desenvolver o seu lado cognitivo.

Na realidade a qual estamos vivendo a economia tem muita influência, e a criança vem sofrendo perdas no seu espaço. Sendo assim, as crianças estão abandonando as brincadeiras e substituindo por outras atividades como: jogos, computadores, videogames, televisão etc. como uma forma de passa tempo, pois muitos deles ficam em casa sem a companhia dos pais ou de um adulto responsável por eles.

Até o final do século XIX, a maioria dos brinquedos eram fabricados em casa, ou artesanalmente logo após comercializados. A partir da segunda metade do século XX, vários países criaram leis que proibem a venda de brinquedos considerados perigosos – por exemplo, por conterem materiais tóxicos ou partes que se soltam facilmente. Atualmente, a grande maioria dos brinquedos são fabricados em massa, e claros avisos – por exemplo, não recomendado para menores de três anos de idade por conter materiais que podem ser engolidos pela criança.

Garcia (2003, apud GOMES, p. 23) assinala que:

[...] assim além das crianças, dos adolescentes e dos jovens atualmente não possuem o espaço da rua para desenvolver a socialização, também não possuem um rol de

convivência familiar que lhes permita estabelecer maiores relações com o diferente (em idade, gênero, classe social, ética e geracional).

Então, como crianças e adolescentes estão perdendo esse espaço devido as transformações causadas pelo homem, eles ficam assustados sem poder conhecer outras e histórias e perceber a diferença que existe no mundo que habitam, deixando de viver também a socialização por meio das brincadeiras.

3.2 Por que se brinca na educação infantil?

No cenário escolar há muitas linguagens na área educativa e de modo especial na educação infantil e muitas vezes são através dessas linguagens, dessas atividades lúdicas que a criança desenvolve seu lado social, cognitivo.

Em uma instituição escolar é improvável que as crianças consigam se expressar devido aos constrangimentos temporais de forma tão assídua, consciente e aberta como fazem em casa rotineiramente, pois as crianças estão aprendendo e nesse processo os professores podem encontrar outros problemas a partir do comportamento do brincar exibido.

Com os avanços do estudo sobre a infância em vários campos, como a História, Filosofia, Psicologia entre outros, é possível delinear os nossos referenciais e orientar nossa prática cotidiana.

O brincar na escola difere do brincar de casa, pois o brincar na escola há uma intencionalidade planejada. Para que as brincadeiras nas escolas sejam utilizadas é necessário que o professor saiba quais os brinquedos vai usar, quais os jogos que estão disponíveis para aquele momento, favorecendo que a criança, ao brincar, desenvolva o máximo suas potencialidades. O brincar tem a função de socializar e integrar a criança no mundo infantil.

A sociedade moderna mais tem sofrido transformações em relação as brincadeiras e o espaço, ou seja, dificilmente se ver pais junto com seus filhos brincando, jogando e com isso a escola é que se responsabiliza em levar a cultura para as crianças. Ela se torna um transmissor de cultura, mas para que isso ocorra corretamente é necessário que a escola disponha de profissionais preparadas para desempenhar esse papel.

Segundo Carneiro e Dodje (2007, p. 91),

Para que a prática dessa brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão do estabelecimento a respeito dessa ação e a maneira de como entender o currículo. Isso demanda a transformação que necessita de um corpo docente capacitado e instruído para refletir e alterar suas práticas.

O brincar faz parte do ser criança, da descoberta da infância e da construção de novos sujeitos. Uma educação infantil com a função pedagógica onde o educar e cuidar são as metas, o brincar deve evitar ser “excessivamente pedagogizado”, pois o brincar precisa dar prazer e alegria à criança.

3.3 A brincadeira no desenvolvimento da criança na Educação Infantil

Talvez os pais e educadores saibam o quanto é importante o brincar para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. A ideia era de que o ato de brincar é um simples passatempo, sem funções mais importantes que a de entreter a criança em atividades divertidas, sem levar em consideração que a brincadeira é capaz de oferecer a criança inúmeras possibilidades para as mudanças e auxiliá-lo no seu desenvolvimento cognitivo.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (p.27) “a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém vínculo essencial com aquilo que é o não brincar”. Ou seja, a brincadeira pode surgir na criança como uma forma de imaginação, onde ela pode usar sua criatividade e explorar seus sentimentos. É nesse momento que a criança pode estar desenvolvendo também o seu lado intelectual de acordo com o contexto que ele está inserido. O brincar favorece que suas habilidades possam ser desenvolvidas e além disso, possibilita a criança conhecer suas próprias limitações.

O brincar na educação infantil é um veículo de aprendizagem, de experiência, de socialização, pois permite através do lúdico vivenciar a aprendizagem como um processo social.

É importante destacar que a criança sempre teve brinquedos e brincou. Não havendo nada mais natural que a associação criança, brincadeiras e jogos infantis. As crianças participavam, tanto quanto os adultos, das mesmas festas e das mesmas brincadeiras, pois a participação de toda a comunidade, sem discriminação de idade, nos jogos divertidos era um dos principais meios de que dispunha a sociedade para estreitar seus laços coletivos.

Brincar segundo o dicionário Aurélio (2003) é “divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, também pode ser entreter-se com jogos infantis, ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Segundo Oliveira (2000), o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, ele é caracterizado como uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar consigo mesma e interagir com o mundo, ou seja, o desenvolvimento da criança de acordo com as trocas recíprocas de experiências ocorridas entre as mesmas durante seu dia a dia.

Com o passar dos anos, os estados nacionais, preocupando-se com a moral, a saúde e o bem comum da população contribuiu para a elaboração de propostas e metodologias baseadas em jogos cada vez mais especializados, de acordo com as cidades e o desenvolvimento infantil.

A brincadeira, o brincar, desde os tempos mais remotos estão presentes em diferentes tempos, lugares e de acordo com o contexto o qual a criança está inserida. “A criança, em toda a história da humanidade, tem sido um depósito de processos transferências, em termos de conteúdos e formas” (KISHIMOTO, 2008, p. 156).

Nessa mesma perspectiva, Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender a entrar em uma relação cognitiva com um mundo de eventos, pessoas e símbolos.

Os brinquedos e as brincadeiras na vida das crianças vão surgindo gradativamente, desde aqueles mais simples até os mais sofisticados. Para uma aprendizagem tornar-se eficaz é necessário que o aluno construa conhecimento, assimile os conteúdos. É uma das excelentes atividades.

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes como as de representar o mundo e distinguir pessoas, especialmente pelos jogos de faz de conta e os de alternância, respectivamente. É essencial no desenvolvimento infantil.

De modo geral a educação e principalmente na educação infantil, o brincar é um veículo de aprendizagem, de experiência, socialização, pois permite através do lúdico vivenciar a aprendizagem como um processo social. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil,

O principal indicador da brincadeira entre as crianças é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente a realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações características do papel assumido, utilizando-se de objetos substituídos. (BRASIL, 1998, p. 27)

4 O TRABALHO EDUCATIVO COM JOGOS

4.1 Por que trabalhar com jogos?

Em diferentes épocas da vida do ser humano, os jogos se tornaram presentes e é uma prática cultural que se insere no cotidiano da sociedade, ou seja, na vida das pessoas. Por outro lado, eles também cumprem diversos papéis que estão relacionados com a expressão da cultura dos povos. Kishimoto (2008, p 17) exemplifica tal dimensão histórica mostrando que “se o arco e a flecha hoje aparecem como brinquedos, em certas culturas indígenas representavam instrumentos para arte da caça e da pesca”, ou seja, o brinquedo pode representar uma das maneiras de resguardar a história da humanidade. Piaget (1987), dá uma atenção especial aos jogos de exercício no período sensório- motor, momento em que a criança ao brincar, aprenda a coordenar a visão, audição em ver e observar o mundo que o rodeia e a partir daí começar a agir para que ele possa ser um ser participante da história.

O jogo é uma atividade que tem a ver com conteúdo e habilidades trabalhados pela criança em seu desenvolvimento no interior de uma cultura completa. Por meio dos jogos a criança desenvolve noções de equilíbrio, de formas, de espaço, dentre outras habilidades. É uma atividade que também pode despertar na criança a curiosidade.

Fromberg (1987) ao discutir sobre os jogos, destaca algumas de suas características: representam a realidade e as atitudes humana; possibilitam a ação no mundo (mesmo que de modo imaginário); incorporam motivos e interesses da própria criança, estão sujeitos a regras, sejam ela implícitas ou explícitas e tem um alto grau de espontaneidade na ação. Muitos estudiosos em diferentes épocas têm defendido que precisamos promover um ensino mais lúdico e “criativo”, surgindo, assim, a noção de “brinquedo educativo”. A esse respeito Kishimoto (2003, p. 36) assinala que:

O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da Educação Infantil [...] entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores; nos brinquedos de tabuleiro, que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas; nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma; nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: móveis destinados a percepção visual,

sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora; parlendas para a expressão da linguagem; brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

Na alfabetização os jogos podem ser um aliado de poder para que os alunos possam refletir sobre o sistema da escrita. Nos momentos de jogos as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita. Brincando elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e pode socializar-se com seus colegas. A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos (KISHIMOTO 2003, p. 37/38).

Para que o professor possa selecionar, escolher um jogo para ser trabalhado em sala de aula, ele pode inicialmente fazer o levantamento das brincadeiras conhecidas pelas crianças para que logo após ele possa inserir brincadeiras novas e daí poder aperfeiçoar cada vez mais o conhecimento das mesmas.

4.2 O educador e o lúdico

Desde a antiguidade o lúdico faz parte da vida humana sendo que as brincadeiras utilizadas eram de acordo com a cultura e a diversidade de cada época.

Aprender a brincar de forma simbólica representando a realidade onde vivemos e resgatando suas lembranças e valores, regras e fantasias faz parte do desenvolvimento humano das crianças de hoje e de todo sempre.

Os jogos e as brincadeiras são constituídos a partir de referências concretas sobre a cultura lúdica popular e permeiam o dia a dia do homem.

Nos dias de hoje, a escola por meio de seus educadores não aprendeu a confiar no aluno. O educador expõe o conteúdo, impõe o saber e cobra muito através de atividades como provas entre outras atividades que buscam o conhecimento por ele aplicado, esquecendo que os alunos podem ter um conhecimento o qual poderá contribuir com o que foi exposto pelo educador.

Formar professor para uma plena introdução ao lúdico na escola é sem dúvida a meta fundamental para uma educação infantil de qualidade, mas é também uma tarefa muito difícil.

De certa forma temos a consciência que quando um professor chega a despertar o interesse do aluno pelo estudo, pelas atividades escolares, o professor terá que fazer o possível para corresponder ao anseio do educando para que seja despertado nele a curiosidade e seja capaz de ser um agente de transformação. E isso também deve servir não só para educação infantil e sim durante todo o percurso estudantil.

A tarefa é difícil e não impossível. A realidade pode e deve se tornar a base e a própria fonte do prazer.

Para Makarenko, o professor não deve se opor a liberdade do aluno. Ele deve sim reforçar a confiança, incentivar a autonomia do aluno, universalizar com disciplina, no intuito da consciência do grupo.

Vejo que, de modo geral a necessidade de recuperar o verdadeiro sentido da palavra escola que é um lugar de alegria, prazer intelectual entre outros atributos e também mudar o olhar sobre a formação dos professores, para que os mesmos sejam conscientes e reflitam cada vez mais sobre a sua função, e com isso possam adquirir cada vez mais competência, pois há um ditado que parafraseamos sempre e tem um lado correto: professor é um eterno aluno, pois para que ele possa exercer sua função com seriedade, compromisso ele terá que ser um eterno aprendiz.

Analisando a ludicidade a partir das concepções de Piaget e Vygotsky, podemos percebê-la com um grande papel no desenvolvimento social e cognitivo da criança. Isso porque enquanto as crianças brincam, elas se socializam e se desenvolvem descobrindo seu verdadeiro papel na sociedade através de brinquedos, favorecendo também a aprendizagem.

Estudando esses autores podemos fazer a relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem resgatando ou podendo resgatar a importância dos jogos e brincadeiras na formação da inteligência tendo o educador um papel articulador desses processos lúdicos em sala de aula, orientando, mediando e propondo desafios a criança para que possa despertar sua curiosidade.

O lúdico como ferramenta facilita o trabalho do educador no processo de desenvolvimento do conhecimento, além de valorizar a criatividade da criança.

Para que a criança possa vivenciar o lúdico, o professor tem que fazer com que isso seja efetivado várias vezes nas suas atividades pedagógicas em sala de aula com um planejamento eficaz, pois a partir do lúdico a criança pode desenvolver outras habilidades e pode fazer esse trabalho com prazer e partindo dessas atividades o educador pode observar e acompanhar o desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo da criança.

A aprendizagem é um processo que pode ser definido de forma sintética como a maneira de como os seres humanos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento.

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos para o seu aprendizado. E sendo assim ele pode se tornar um ser capaz de exercer suas potencialidades, através do que lhe foi transmitido e com isso adquirir novos conhecimentos.

5 METODOLOGIAS

O objeto desta pesquisa são as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento infantil. O brincar é uma forma de cultura. A primeira das formas. A cultura pertence a todos e é por meio dela que as pessoas convivem. A criança por ainda não conhecer todos os meios o qual se brinca, qualquer gesto se transforma numa brincadeira. É dever dos pais, criar um ambiente facilitador que permita a criança explorar seus movimentos, usar sua criatividade fazendo com que a criança descubra suas potencialidades.

O ato de pesquisar sempre é algo que chega a surpreender o ser humano, pois tem momentos que chegamos a conhecer algo novo e tudo aquilo que chega a ser novidade para as pessoas torna-se algo prazeroso para que se possamos adquirir novos conhecimentos. A pesquisa é assim uma atividade básica da ciência na construção da realidade, que se preocupa com as ciências sociais em um nível da realidade que não pode ser quantificada. Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente a realidade do mundo. Portanto embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação (MINAYO, 1994, p.17).

A pesquisa é um conjunto de ações que visa à descoberta de conhecimentos em uma determinada área. No meio acadêmico a pesquisa é um dos pilares da atividade universitária. Pesquisar é uma atividade da ciência que permite a aproximação o entendimento da realidade que investigamos e, além disso, nos fornece elementos que possibilitam a nossa intervenção no real (MATOS, 2002, p.21-22).

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem, investigando se o uso das brincadeiras realizadas em sala de aula contribuindo para o desenvolvimento do educando.

A metodologia da pesquisa segundo Minayo (2003, pp.16-18) é o caminho do pensamento a ser seguido, ou seja, quando se tem um critério que adotamos, temos que saber qual o caminho a seguir para que possamos atingir nosso objetivo. Ocupa o lugar central na teoria e trata basicamente do conjunto de técnicas a ser adotadas para construir uma realidade. Para a realização desse estudo foi realizada a pesquisa bibliográfica, pois nela temos o contato com os autores que aborda essa teoria e que nos ajudará a uma melhor compreensão. Para a professora Marcia Rita Trindade Leite (2010)

Pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, possibilitando que o pesquisador conheça as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o seu problema. O objeto de investigação.

Além da pesquisa bibliográfica fizemos também uma pesquisa de campo com caráter exploratório na perspectiva de uma maior aproximação e conhecimento do objeto investigado. Para a obtenção de um resultado satisfatório foi realizada uma pesquisa de campo para podermos levantar dados e observar o desenvolvimento dos alunos com as brincadeiras desenvolvidas na sala de aula e melhorando o relacionamento com aqueles que ali se encontram. De acordo com Ruiz (1991) a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises.

A abordagem desta pesquisa é do tipo a qualitativa que assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema completo de significados.

“O percurso metodológico se refere ao caminho trilhado para que você atinja os objetivos que definiu” (GONSALVES, 2001). Nesse caminho, nos utilizaremos de instrumentos de coletas de dados para alcançar os objetivos traçados. Os instrumentos utilizados nesse estudo foram: entrevistas do tipo semiestruturada que é uma das formas de coletar as informações do interlocutor: podendo surgir perguntas na hora da entrevista que venham complementar ou até enriquecer o texto apresentado.

Além da entrevista fiz o uso também da observação que segundo Durkheim é preciso sentir a necessidade da experiência da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para ascenderas coisas se as queremos conhecer e compreender.

A observação é um dos primeiros passos para que possamos conhecer a estrutura do ambiente o qual desejamos investigar.

A pesquisa foi feita numa Creche da cidade de Aparecida e em uma escola de ensino fundamental na mesma cidade.

6 RELATO DA PESQUISA

6.1 Análises das observações

Uma das etapas que foi bastante enriquecedora para que eu pudesse escrever esse trabalho monográfico foi à observação, pois me levou a refletir cada vez mais sobre a brincadeira como uma prática educativa. Representou um despertar para um novo método de ensino em sala de aula.

Foi um caminho que me levou a perceber como o educador é importante não só na sala de aula e sim, o educador é um eterno estudante. Ninguém sabe de tudo. E uma mediação entre professor e aluno deixa você cada vez mais curioso para isso.

A observação de aulas permite criar às estratégias e metodologias de ensino utilizados, as atividades educativas realizadas, implementando as interações estabelecidas entre professores e alunos. A observação é essencial para o professor conhecer melhor seus alunos, e com isto aprender a ensinar. Este processo de aprender a ensinar, não ocorre somente durante a vida acadêmica. Na sala de aula, o professor de formação inicial tem a oportunidade de verificar a teoria na prática, e desta forma, observar os pontos positivos e os pontos negativos que podem ser aperfeiçoados no processo ensino-aprendizagem.

Por sua própria especificidade, a observação em sala de aula é uma estratégia que mais dados fornece para a intervenção junto aos professores em processo de formação, pois nela não se verifica o desenvolvimento do trabalho exclusivamente ao plano do discurso ou escrito, mas essencialmente no plano das interações, atitudes, valores, objetivos e intervenções, tendo por isso um papel fundamental no processo de transformação da prática. (SCARPA, 1998, p.95)

As instituições escolares onde realizei a pesquisa de campo foi em uma creche municipal da cidade de Aparecida, onde lá também funciona o ensino fundamental e uma escola particular da mesma cidade. Em ambas, fui bem acolhida pelo diretor, professores e alunos das referidas instituições.

Diante das observações realizadas nestas instituições percebi a importância da brincadeira usada na educação infantil. É uma grande contribuição para que as crianças

desenvolvam seu lado social, seu lado cultural e aprender a ser um ser capaz de ser um participante da história.

Ao chegar à creche logo pela manhã, vi que as crianças eram trazidas pelos pais até a porta da instituição. Lá essas crianças eram recebidas pela diretora e pelo porteiro da creche e encaminhadas ao refeitório onde lá fariam a sua merenda. Em seguida juntos professores, diretor cantavam músicas enquanto eles esperavam a merenda e logo após seus professores se dirigiam até a sala de aula juntamente com os alunos.

Ao chegar, observei que na parte da tarde nem todos vinham com os pais e sim com um adulto responsável, que devido a explicações que foram dadas os pais se encontravam trabalhando. Em seguida os alunos se dirigiam a sala de aula onde a professora estava esperando os mesmos. E lá também os professores também tinha sua rotina para logo após realizarem atividades diversas de acordo com a realidade dos alunos.

Nessa observação por ser em horários diferentes percebi uma diferença com relação a chegada das crianças, pois uma instituição foi a creche e outra uma escola privada. Na creche as crianças sempre eram trazidas pelos pais e na escola pelos pais ou por um adulto responsável. Mas a maneira de acolher as crianças eram a mesma pelas duas instituições.

O trabalho da pesquisa de campo na observação foi algo muito prazeroso, pois me deu a oportunidade de ver o desenvolvimento das crianças nas brincadeiras, a metodologia adotada pelos professores, e me ajudando a criar novas brincadeiras, ou até mesmo novos métodos. É uma das atividades que enriquece a formação do futuro educador, até mesmo em uma maior segurança para quando vier a assumir uma sala de aula.

Relatarei a seguir as observações que fiz no dia 26 de maio de 2014,

O professor ao chegar à sala de aula da creche faz os cumprimentos a turma, canta uma música de acolhida, faz uma oração, a chamada e em seguida apresenta a hora da novidade que é o momento em que a professora ou a criança conta uma história. Após todas essas atividades a professora começa aplicando o conteúdo diário com a brincadeira da cantiga de roda com variações de músicas com o objetivo de mostrar a diversidade existente na referida entidade ou em qualquer outro local. Observei que nem todas as crianças gostavam de todas as músicas, mas a professora fazia mediação tentando explicar o sentido da brincadeira. Em seguida a professora contou a história das vogais e vi que as crianças prestaram muito atenção no que a professora falava.

O professor ao chegar à sala de aula da escola, acolhe a todos com uma música alegre, entrega a folha para que os alunos possam reconhecer seu nome e logo após ela faz a chamada, a oração e professora começa sua aula fazendo a exposição de uma brincadeira que será feita que será a toca do coelho pra que cada ser que ali estar poderá ocupar seu lugar, mas para isso terá que trabalhar, e batalhar pelos seus interesses. Nas aulas a professora fez a exposição de um quadro que continha as vogais e cantou uma música junto com os alunos para que eles pudessem memorizar. (Escola)

Neste primeiro dia tive a oportunidade de observar que as duas instituições apresentaram brincadeiras para trabalhar o ser humano ajudando ao mesmo a saber identificar o habitat de cada ser e a diferença e semelhança do homem. Pude observar que ambas as professoras aplicaram o mesmo conteúdo, mas com metodologias diferentes, o que posso dizer que os métodos podem ser diferentes, o que vale é que desperte em cada educando o interesse no processo da aprendizagem.

Um ambiente de educação infantil é sempre o lugar onde a criança dá seus primeiros passos numa entidade educativa escolar e naquele lugar tudo é novo para a criança onde ela precisa conhecer e se familiarizar com o mesmo. Froebel (apud KISHIMOTO, 2008, p. 68) destacam o brincar como a fase mais importante da infância, onde a criança por meio dessa atividade desenvolve a representação auto ativa do interno, atendendo as necessidades e impulsos internos.

No segundo dia, 27 de maio de 2014, fiz as seguintes observações:

Na creche aconteceu a mesma rotina como acolhida das crianças feita pela professora, música, a chamada, e uma estória. E em seguida aconteceu a aplicação do conteúdo que seria uma sequência numérica começando com o jogo de academia onde a professora tinha como objetivo observar se com essa brincadeira as crianças conseguiriam identificar a sequência numérica.

Na escola, houve a mesma rotina, as boas vindas, a música, frequência, e em seguida a professora começou a aplicar o conteúdo do dia que era os números e suas quantidades, aplicando um jogo de boliche no qual ela tinha como objetivo fazer com que as crianças identificassem as cores. E a no final a professora pediu aos alunos que trouxessem palavras recortadas de casa.

Nos dias em que passei observando a sala de aula pude observar que o que irá diferenciar uma escola de outra é à maneira de como essa rotina é trabalhada dentro da escola. Observei que logo após a rotina ambas as professoras trabalharam com jogos que servem tanto para a sequência lógica como para a memorização das crianças.

Está claro que qualquer experiência educacional que for oferecida a crianças pequenas não deve sobrecarregar sua capacidade de entender claramente tudo o que está envolvido, nem sua capacidade de lembrar os aspectos essenciais. (CASE, CHAZAN E COLS, 1987, p. 13.), ou seja, o número de itens de informações apresentados em qualquer momento as crianças sejam em casa ou na escola deverá ser o essencial para a sua etapa de vida

Nas instituições que por mim foram observadas durante uma semana, tive a percepção que ambas têm um compromisso de educar suas crianças com responsabilidade, buscando implantar dentro de cada criança vivenciar o momento em que elas estão vivendo, mostrando também a diversidade encontrada no dia a dia de cada um e contextualizando com sua identidade cultural.

No terceiro dia, 28 de maio de 2014 observamos que,

Houve uma alteração e as atividades foram invertidas. Foram realizadas as brincadeiras que foi o jogo mais uma que tinha como objetivo a percepção visual das crianças e em seguida é que foram agradecer a Deus com oração. Em seguida a professora iniciou um trabalho de atividade corporal para que fosse desenvolvido e estudo do corpo humano.

Os alunos ao chegarem na escola todos curiosos foram perguntando para que seria as palavras e a professora explicou que na vida há tempo pra tudo. E pediu que esperassem que ela iria falar. Em seguida deu continuidade à sua aula e chegou a hora da brincadeira que seria a batalha de palavras, onde cada aluno iria contar quantas palavras eles trouxeram, e em equipe separa as palavras que eles já conheciam para estudar as novas palavras. E em seguida aplicou o estudo das palavras que eles não conheciam.

Nesse dia de observação nos ambientes acima citados vejo mais uma vez a brincadeira com jogos os quais podem despertar a curiosidade dos educandos como pode gerar a competição entre ambos. A curiosidade é um fator que muitas vezes contribuir para o ser humano, pois através disso ele poderá fazer uma pesquisa para tentar descobrir novas formas e conhecer novas propostas, novos métodos de aprendizagem que é então ele não conhecia.

Além do dilema em relação ao brincar e ao seu propósito, existe também a dificuldade adicional de seus parâmetros e qualidade. Conforme nos tipos e na qualidade do brincar enfatizados por Kalverboer (1977, p. 121 apud MOYLES) há vastas diferenças individuais nos tipos e na qualidade do brincar das crianças, que para serem compreendidas e analisadas, exigem uma observação inevitavelmente complexa.

Por esse motivo é necessário que o professor seja uma pessoa compromissada e conhecedora do contexto no qual ele está inserido.

Uma educação centrada na criança, baseada no brincar deveria significar que a conversa é iniciada pela criança e levada adiante pelo professor. Entretanto, vistas a muitas salas de aula sugerem que o ensino fundamental este raramente é o caso. (HALL apud MOYLES, 1987, p. 16.).

No quarto dia, 29 de maio de 2014 registramos que,

Na creche a rotina continua com a música de acolhida, chamada, não se esquecendo de falar que nesse dia a professora não contou a estória para que possa despertar a curiosidade das crianças, mas eles não deram importância. Nesse dia eles só queriam brincar e a professora aproveitou a oportunidade e começou a brincadeira do faz de conta com o objetivo de perceber até onde vai a imaginação das crianças. Ela introduziu um novo conteúdo que foram os órgãos dos sentidos, trazendo alguns objetos para a percepção das crianças.

Na escola observei uma mudança. A professora não passava mais a frequência. Ela fazia a chamada, uma pequena dinâmica o reino das cores, onde a sala foi dividida em grupos, cada grupo com uma cor e a professora fazia a leitura de um texto, e quando aparecia a cor do grupo cada grupo tinha um gesto para que as crianças pudessem observar a diversidade existente no mundo. Em seguida fez a brincadeira da troca para testar a memorização das crianças. Dando prosseguimento ela apresentou o conteúdo das cores usando a dinâmica a qual foi feita no início da aula.

Essa atividade apresentada pela creche é uma atividade que pode despertar a liderança dos educandos podendo a professora perceber como está cada aluno em sua comunicação. Neste caso, a professora apresenta uma atividade diversificada com uma dinâmica que pode levar as crianças a perceberem a diversidade das cores em nosso meio. Logo após ela fez uma brincadeira de memorização para tentar descobrir como se encontra a memória de cada criança ali presente naquele ambiente. É importante destacar que a memória tem relevância ímpar para a aprendizagem.

Muitas as vezes a brincadeira de faz de conta, especialmente fazendo o uso da linguagem é usada para explorar os conceitos e imagens que são criados no interior das crianças.

As crianças pequenas geralmente apresentam todas as características do brincar em seu brincar. O brincar, como um processo e modo, proporciona uma ética da aprendizagem em que as necessidades básicas de aprendizagem das crianças podem ser satisfeitas.

As divergências em torno do jogo educativo estão relacionadas a presença concomitante de duas funções: função lúdica: o jogo propicia a diversão, o prazer e até o desprazer quando escolhido voluntariamente. E a função educativa: o jogo ensina qualquer coisa que compete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos se sua apreensão do mundo. (CAMPAGNE, apud KISHIMOTO, p.201).

No quinto dia, 30 de maio de 2014,

Na creche a mesma rotina foi estabelecida como a chamada, a oração, a hora da novidade que dessa vez não foi uma estória foi levar os mesmos para jogarem na quadra ao lado da instituição. Ao voltar a creche a professora fez uma brincadeira com as cadeiras, e uma brincadeira esportiva e em seguida fez uma breve revisão da semana para ver como estava o aprendizado das crianças.

Na escola houve a rotina como a chamada, a oração e em seguida a professora foi revisar as aulas da semana para ver como andavam a cabeça dos mesmos e em seguida como estamos no período da copa eles foram desenhar máscaras e adereços brasileiros. Terminando essas atividades a professora criou brincadeiras com sons, cadeiras e fantoches para despertar nos mesmos uma alegria e vontade de retornar as aulas na próxima semana.

No último dia de observação o que aconteceu em uma sexta feira, que é um dia em que todas as escolas, após o intervalo têm aula de recreação que é o momento em que as crianças querem ter a liberdade para brincar sem uma fiscalização. Mas, sempre tem a preocupação com suas crianças e trazem atividades preparadas para que elas não se dispersem, não esquecendo que o ambiente também deve está mantido nas atividades desse dia.

As atividades que foram desenvolvidas tanto na creche como na escola foram atividades que despertem alegria, entusiasmo. Na escola houve uma simples diferença onde a professora trabalhou com máscaras pois estava no período da Copa do Mundo para mostrar que todos somos cidadãos brasileiros. Apresentou também a brincadeira com fantoches para despertar nas crianças a percepção e sua memória.

Acima de tudo o brincar motiva. É por isso que ele proporciona um clima especial para a aprendizagem, sejam os aprendizes crianças ou adultos. O brincar na escola necessariamente motiva uma aprendizagem diferente e é caracterizado pelo pensamento divergente e capacidade de resolver problemas e questionar uma variedade infinita de situações e desempenhos.

Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil, (1998, p.50),

Ao organizar o ambiente e adotar atitudes e procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que desenvolva atitudes e aprenda procedimentos que valorizem seu bem estar.

A escola e a creche promovem atividades que colabora com o pensamento do Referencial Curricular para a Educação Infantil.

6.2 Entrevistas com as professoras

Iniciamos a entrevista fazendo a seguinte indagação para os professores:

Sabemos que desde a antiguidade à brincadeira está presente na vida das crianças. Nesse sentido, o que você como educadora diz da brincadeira ser utilizada como atividade educativa?

A criança é um ser ativo e traz consigo necessidades de se movimentar sejam através da linguagem ou da brincadeira. (Professora A)

A brincadeira é importante para que a criança desenvolva seu intelecto. Quanto mais rico de informações o meio onde a criança está inserida maior a sua aprendizagem. A criança desde seu nascimento ela é uma pessoa que desperta um movimento, seja ele voluntário ou não, e a partir desse momento a brincadeira vem a se tornar uma necessidade essencial em sua vida, e se aplicada com clareza ela se tornará um momento de prazer para as crianças. (Professora B)

Desde outrora, a brincadeira é algo que a criança experimenta desde muito cedo, evidentemente que ela não diferencia o brincar de outra atividade, mas o brincar sempre esteve presente na infância do ser humano. Entretanto, é preciso estar atento para o fato que nem tudo se aprende e se consolida durante a brincadeira. É preciso criar situações para avaliar como se encontra a criança no seu processo de ensino aprendizagem. É nesse sentido que o professor deve ser mediador e possa criar situações de socialização para que os as crianças possam exercer e aprender a exercitar a liderança entre elas mesmas.

O brincar é uma atividade fundamental para as crianças pequenas. É brincando que elas descobrem o mundo, se comunica, e se insere no contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para o seu desenvolvimento. É uma forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Kishimoto (2003, p. 36) assinala que: O brinquedo educativo data dos tempos do Renascimento, mas ganha força com a expansão da Educação Infantil [...]. Entendido como forma que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, [...]

Na vida do ser humano sempre o brinquedo esteve presente, seja de qual maneira que venha a se expressar, pois no começo da sua infância a criança não saberá se é ou não um

brinquedo. Para ela é uma forma de falar alguma coisa, é uma maneira que a criança tem se comunicar, de chamar a atenção do seu próximo. E com isso ele vai desenvolvendo seus sentidos e aguçando outras coisas. A partir da expansão da educação infantil, percebeu-se a importância do brinquedo na sala de aula, e que o seu uso pedagógico era uma grande contribuição na parte educativa.

Vygotsky (1988) assinala que,

O papel no ato do brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, e entra em interação com o mundo. Para que a prática dessa brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão do estabelecimento a respeito dessa ação e a maneira de como entender.

A seguir fizemos a seguinte indagação:

A educação, e principalmente na educação infantil, o brincar é considerado um veículo de aprendizagem. Como educadora você percebe que essas brincadeiras estão contribuindo para o ensino aprendizagem das crianças?

Brincar, divertir-se e aprender são formas verbais inerentes ao ser humano, indispensáveis a vida de qualquer grupo sociocultural. (Professora A)

Como o brincar é considerado um veículo de aprendizagem, a brincadeira é uma das melhores formas pela qual a criança pode desenvolver suas habilidades aprende de forma prazerosa. (Professora B)

As falas das professoras revelam que a brincadeira é uma forma de incentivar a criança a conhecer novos caminhos e começar a organizar seus pensamentos e sua forma de aprendizagem. É algo concreto que ajuda a criança no seu desenvolvimento seja ele físico, intelectual, e assim sendo os educadores devem fazer da brincadeira uma atividade educativa nos contextos escolares.

Diversas vantagens decorrentes do brincar já estão sendo experimentadas pelas crianças na escola, mas ainda precisa incorporar muitos fatores. O brincar ajuda os participantes a desenvolver a confiança em si mesmos e em suas capacidades e, em situações sociais, ajuda-os a julgar as muitas variáveis presentes nas interações sociais e na empatia com os outros. Nessa perspectiva, a brincadeira realmente tem uma dimensão pedagógica.

Carneiro e Dodje (2007, P.91),

Para que a prática dessa brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão do estabelecimento a respeito dessa ação e a maneira de como entender o currículo. Ou seja ver se realmente o currículo da escola está de acordo com o contexto em que a escola está inserido, e se necessário poder adaptar à realidade escolar.

Na continuação da entrevista perguntamos para as professoras:

Que brincadeiras você costuma fazer na sala de aula com as crianças?

Costumo fazer brincadeiras de roda, faz de conta, histórias dramatizadas, brincadeiras com desenhos, cadeiras, brincadeiras esportivas, mímicas, com bloquinhos de encaixe etc. (Professora A).

Realizo sempre brincadeiras de encaixe, troca-troca (que são peças de madeiras com desenhos, onde as crianças vão formando diversos personagens), brincadeiras de roda, brincadeiras com deboches e fantoches, jogos de botão, bola, brincadeira com sons etc. etc. (Professora B).

Nesse sentido, é importante destacar que o educador deve ter clareza dos objetivos dessa brincadeira. A criança ao se dirigir a escola com certeza ela vai com uma imensa expectativa e é nesse momento que o educador deve interagir com eles para que eles se sintam importantes e venham participar das atividades as quais são expostas pelo educador naquele dia e que com essas atividades possam despertar o interesse deles para voltarem à escola. Em relação a linguagem, brincar com palavras significa utilizá-las harmoniosamente com sons musicais, antes, ou mais, do que som sem sentido.

Às vezes, o brincar de faz de conta, especialmente envolvendo o uso da linguagem para explorar os conceitos e imagens criados dentro da criança, constitui-se numa maneira espetacular de desenvolver a imaginação da criança.

Por outro lado, se tomarmos como foco de discussão os princípios de que os jogos possibilitam a ação no mundo e estão sujeitos a regras, vamos entender a importância dos jogos no desenvolvimento humano.

A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de

estímulos externos e influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Surge nas crianças, através do brincar uma sensação de liderança. A criança por intermédio da brincadeira, das atividades lúdicas, atua, mesmo que sinteticamente nas diferentes situações vividas pelo seu conhecimento diário. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos, faz com que o ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes possa se tornar um ser capaz de adquirir novas metas para a sua vida.

Segundo Meek (1985, p. 50) O brincar de faz de conta proporciona as crianças não apenas a oportunidade de começar de onde elas “estão” atualmente, como também de usar suas experiências reais e imaginárias para a linguagem e a aprendizagem.

Na última parte da entrevista fizemos a seguinte indagação:

O brincar na escola diferencia de casa, pois há uma intencionalidade planejada. O que você pretende desenvolver nas crianças por meio das brincadeiras?

Pretendo desenvolver a criatividade, espontaneidade, o desenvolvimento da pesquisa, da comunicação, imaginação e da criação. (Professora A)
Toda prática educativa tem uma intenção e quando o uso da brincadeira é como forma de aprendizado, espero que a criança desenvolva habilidades como a linguagem, a iniciativa e a autoestima. (Professora B)

A brincadeira também é uma forma de socialização, criatividade, senso crítico, liderança, e pode despertar a criança e ela se tornar um agente de pesquisa.

Na escola há uma diversidade de crianças, Muitas delas são recatadas, outras são extrovertidas, tagarelas, outras tímidas, e a brincadeira pode fazer com que elas desenvolvam seu modo pessoal através das brincadeiras e a partir daí cada criança desenvolve seu senso

crítico e pode vir a ser uma liderança dentro do grupo. Acima de tudo o brincar motiva. E é por isso que ela proporciona um clima especial para a aprendizagem, sejam os aprendizes crianças ou adultos. O brincar fora da escola motiva às crianças a explorar e experimentar a casa, o jardim, a rua, as lojas, a vizinhança, e assim por diante.

Para isso é imprescindível que a mediação entre o educador e a criança seja permeada pelo afeto, pois o estabelecimento de vínculos positivos aumentará a autoestima motivando-a para aprender.

Oliveira (2002, p. 204), ressalta ainda que:

As interações criadas pelas crianças e seus professores [...] não levam apenas a construção de informações habilidades e conhecimentos sobre objetos do mundo, mas também a construção de uma ética, estética, noção política e uma identidade pessoal.

No momento percebi que os professores demonstravam ter muita clareza na atividade que estava sendo realizada, pois falavam do seu desempenho na sala de aula e isso contribui imensamente ao desenvolvimento do educando.

Mas vale destacar que as ações com o jogo devem ser pensadas, criadas e recriadas, para que sejam sempre uma nova descoberta e sempre venha a ser transformadas em um novo jogo, em uma nova forma de jogar. Quando a criança brinca, sem saber fornece várias informações a seu respeito, no entanto, o brincar pode ser útil para estimular seu desenvolvimento integral, físico, tanto no ambiente familiar, quanto no ambiente escolar.

É brincando também que a criança aprende a respeitar regras, a ampliar o seu relacionamento social e a respeitar a si mesma e ao outro. Por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança, e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar. Em contrapartida, em um ambiente sério e sem motivações, os educandos acabam evitando expressar seus pensamentos e sentimentos e realizar qualquer outra atitude com medo de serem constrangidos.

Para Makarenko, o professor não deve se opor à liberdade do aluno. Ele deve sim, reforçar a confiança, incentivar a autonomia do aluno, universalizar com disciplina, no intuito da consciência do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar e escrever acerca do Brincar na Educação Infantil, me fez perceber com maior profundidade a importância dessa atividade educativa. Foi algo que despertou cada vez mais a minha curiosidade de buscar novos conhecimentos.

O estudo realizado me fez entender que um brinquedo ou uma atividade lúdica pode desenvolver várias habilidades nas crianças. Na Pedagogia, um brinquedo é qualquer objeto que a criança possa usar no ato de brincar. Alguns brinquedos permitem às crianças se divertirem enquanto ao mesmo tempo as ensinam sobre um dado assunto. Brinquedos muitas vezes ajudam no desenvolvimento da vida social da criança, especialmente, aqueles usados em jogos cooperativos.

Identifiquei que a atividade lúdica é uma medida que renova e inova a educação infantil e quem trabalha a partir do lúdico precisa entender o que a criança necessita para se desenvolver.

Compreendi que a atividade lúdica promove ao ambiente escolar uma harmonia entre o fazer pedagógico e a aprendizagem infantil, pois organiza o processo de ensino aprendizagem em uma rotina mais prazerosa, proveitosa e significativa para a criança.

Este estudo vem reafirmar que é necessário então que nas instituições de educação infantil, as crianças tenham condições de participarem das atividades que sejam lúdicas.

A escola de educação infantil é um lugar privilegiado para a ocorrência de jogos e brincadeiras características da infância, na medida que as crianças passam a maior parte do seu tempo dentro das instituições de ensino, sendo assim, o ato de brincar deve ser valorizado e estimulado pelos educadores, não esquecendo que as brincadeiras terão que estar contextualizadas com o cotidiano das crianças, da instituição escolar.

No trabalho de campo que foi a observação realizada na creche e uma escola privada na cidade de Aparecida identificamos que na visão dos educadores a mediação deve acontecer de acordo com a intenção da brincadeira. Se a brincadeira possuir regras, pode ser mediada, se for livre deve ser observada. Essa perspectiva é compatível também na visão da escola investigada.

Refletindo acerca das contribuições que trazem as brincadeiras em sala de aula tive a percepção que traz uma contribuição para o aprendizado do educando, levando em conta o espaço e os materiais usados nas brincadeiras.

Esse estudo vem reafirmar que os professores precisam valorizar verdadeiramente a comunicação das crianças no contexto de sala de aula, não só naquelas ocasiões em que as crianças estão respondendo ao professor, mas quando estão explorando suas ideias, sonhos e imagens mentais por meio de um diálogo pessoal e individual.

Sabemos que a brincadeira é algo indispensável na vida da criança e devido a isso, devemos dar uma assistência maior a vivência da brincadeira como uma atividade educativa.

Nesse estudo descobrimos que o estímulo, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente propiciada pela situação lúdica, além de haver outras situações que promovem o desenvolvimento das crianças. Se acrescentarmos isso à oportunidade de ser parte de uma experiência que, embora possivelmente exigente, não é ameaçadora, é isenta de constrangimentos e permite ao participante uma interação significativa com o meio ambiente, as vantagens do brincar ficam mais aparentes. Acredito que o espaço escolar é o cartão de visita de uma escola, pois precisa passar credibilidade para os pais e para os familiares. É fundamental que este ambiente seja harmonioso e prazeroso para que a criança possa se envolver no processo de ensino aprendizagem, de maneira a se desenvolver plenamente. Nesse sentido, destacamos a necessidade do ambiente ser adequado para o desenvolvimento das brincadeiras.

Sabemos que a educação infantil é a base para todas as outras etapas do processo educacional e que toda sua proposta pedagógica deve estar direcionada as experiências e as vivências dos educandos, por isso as atividades pedagógicas sobretudo as brincadeiras precisam ter fundamentos e objetivos a serem alcançados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo N. de. **Educação Lúdica**. São Paulo, 1998.

ANTUNES, Celso. **Jogos: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente. 2001.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação de temas transversais ética**: Brasília: MEC/SET.1997.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine j. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LIMA, Valeska Nogueira de. **O Brincar como linguagem essencial da criança**. Revista Construir Notícias, multiculturalismo. Recife, 2013.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, S. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.27, n.96, 2006.

MACHADO, Mariana Marcondes. **O brinquedo sucata e a criança**. 5^a edição São Paulo: Loyola, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.

MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O Papel do brincar na educação infantil** –Porto Alegre: Artemed, 2002.

MOLUSCO, Lula. **A importância de brincar na escola**. (Online) Disponível em <http://www.jornallivre.com.br/195025/a-importancia-de-brincar-na-escola.html>. Acesso em 25 de abril de 2014.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo da criança**. Rio de Janeiro: ZAHN

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro. Imago, 1975.

VYGOTSKY, L S. apud BORBA, Ângela Meyer. **O Brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In Brasil MEC/SEB. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. P35.